

O PROFESSOR E A CONSTRUÇÃO DE SEUS SABERES: UM ESTUDO DE CASO EM UM PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO DA BAIXADA FLUMINENSE / RJ

Priscilla Abrantes da Silva

*Especialista em Educação Básica - CESPEB / Universidade Federal do Rio de Janeiro
Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia - PPGGEO/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*

priscillabrant@gmail.com

RESUMO

A presente escrita resulta de um trabalho monográfico construído no Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica (CESPEB), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde buscou-se compreender como um professor de geografia de um pré-vestibular comunitário enxerga a sua prática e quais as motivações que levam a sua atuação em tal ambiente. Nesse sentido, a realização dessa investigação, motivou-se a partir da vivência e da prática docente estabelecida no Pré-Vestibular Comunitário de São Mateus, localizado no primeiro distrito do município de São Joao de Meriti, na região da Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro. Pretendeu-se a partir deste estudo de caráter exploratório, qualitativo e de ensaio biográfico, realizar uma breve análise sobre as conexões que um educador pode estabelecer em tal espaço de formação, tendo como aporte teórico a categoria de identidade docente. Para tal, como aporte metodológico foram realizadas idas a campo, seguidas de observação participante, além da realização de uma entrevista aberta com perguntas semiestruturadas.

PALAVRAS CHAVE: Ensino de geografia. Pré-vestibular comunitário. Prática docente. Baixada Fluminense.

INTRODUÇÃO

A presente escrita resulta de uma pesquisa monográfica efetivada durante o Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica com ênfase em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (CESPEB-UFRJ). Onde buscou-se analisar a importância de um pré-vestibular comunitário para construção da identidade docente, tendo como referencial o saber geográfico.

Nesse sentido, pretende-se contribuir para uma temática ainda pouco estudada no campo do ensino de Geografia, instituindo dessa forma uma reflexão sobre os saberes docentes de professores de geografia que atuam em Pré-vestibulares comunitários. Tendo como norte os seguintes questionamentos: Como o professor de geografia de um pré-vestibular comunitário enxerga a sua prática?

O que motiva a atuação do professor de geografia nesse ambiente? Quais os limites e as perspectivas de sua prática geográfica nessa construção?

Tais questionamentos envolvem uma questão mais ampla, que não será devidamente elucidada nesta exploração e que se refere às relações de poder que envolvem o processo de construção e transposição do conhecimento, tendo como pressuposto a seguinte indagação: Como os espaços de pré-vestibulares populares/comunitários estão inseridos no processo de lutas em torno do acesso ao ensino superior e conseqüentemente da distribuição social do conhecimento?

O horizonte metodológico dessa investigação de caráter qualitativo se constituiu a partir da concepção de biografia docente. Ainda que este trabalho não aprofunde o debate de narrativa biográfica em relação à prática docente, empregamos aqui a expressão biografia com o adjetivo docente, inspirada, indiretamente, na problemática do espaço biográfico de Leonor Arfuch (2010). Consideramos que o presente texto se limita a expor, e apresentar, indícios da relação do professor com o saber que ensina, tendo como base a fala de um educador de geografia do Pré-vestibular Comunitário de São Mateus (PVC), localizado em São João de Meriti, um dos municípios que compõem a região da Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro / Brasil.

O PVC São Mateus é um dos núcleos de atuação da Organização Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes (Educafro) que atua desde 1987 na defesa de políticas públicas e ações afirmativas, voltadas para a população negra e conjuntamente de baixa renda. O referido espaço atua há cerca de 23 anos em São João de Meriti, na promoção de aulas preparatórias para acesso ao ensino superior público e também privado.

Nessa perspectiva, tomando como referência as questões anteriormente apresentadas, essa investigação divide-se da seguinte forma: em um primeiro momento vamos conhecer brevemente o processo de constituição do Pré-vestibular Comunitário de São Mateus, que atrela-se ao processo histórico e geográfico de constituição do espaço da Baixada Fluminense. Posteriormente, vamos conhecer a partir da fala do professor entrevistado, o cotidiano de suas ações geográficas nesse ambiente.

Nesta escrita, incompleta por sua natureza de relato, buscamos pontuar as relações multiescalares que permeiam o acesso à distribuição social do conhecimento, tendo como referência os saberes do docente participante desta investigação.

DISCUSSÃO: O PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO DE SÃO MATEUS E A DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA

Os desafios impostos à prática do professor e ao ensino de geografia não são poucos, tendo como pano de fundo as imposições e as amarras da lógica socioeconômica atual, que coisificam categoricamente o papel da docência e do educador, pautando a educação em uma lógica mercadológica e não como uma produção viva de sociedade, cultura e política. A título de exemplos práticos de tais arranjos em nossa realidade, ressaltamos a efetivação da Reforma do ensino médio; a intitulada “PEC dos gastos” a partir da emenda 241 ou 55; a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sem a promoção de trocas e debates indispensáveis para a produção de tal documento e o avanço do projeto “Escola Sem Partido”.

Tendo como referência a obra *“Educação e a crise do Capitalismo Real”* de FRIGOTO (1996), pode-se concluir que em muitos casos a relação educativa que se constitui em sala de aula é permeada pelas marcas da racionalização liberal, que interfere contundentemente na ação pedagógica e nas trocas e construções estabelecidas no ambiente escolar. Dado o exposto, a construção da educação e conseqüentemente do ensino geografia envolvem uma relação multiescalar e dialética de subjetividades e objetividades de diferentes ordens.

Nesse seguimento, a reflexão sobre a geografia escolar e a construção da identidade docente destacam-se nos últimos anos em pesquisas e estudos sobre o ensino de geografia na educação básica, sobretudo pela influência de tal processo na formação crítica-reflexiva de professores de Geografia, conforme mostram alguns dos trabalhos de CAVALCANTI (2010 e 2012). Contudo, quando busca-se entender esse processo a partir dos movimentos de pré-vestibulares comunitários encontram-se poucos estudos e referências. Nesse sentido, ao tratarmos da discussão da identidade docente em geografia a partir de um pré-vestibular comunitário (PVC), propõe-se contribuir para a ampliação de um debate tão pertinente ao processo de construção do conhecimento geográfico e da esfera educativa. Isto posto, num primeiro momento, procuramos pontuar rapidamente ao histórico de formação de nosso recorte espacial, o PVC São Mateus.

A história do PVC São Mateus nos leva de imediato a uma breve reflexão acerca da produção social da Baixada Fluminense e mais especificamente sobre o município de São João de Meriti, e de suas representações no Tempo e no Espaço.

Para tal, a Baixada Fluminense, destaca-se como uma área densamente povoada (COSTA E IORIS,2011). Inserida na região metropolitana do Rio de Janeiro, é composta por cerca de treze municípios, que estão imbuídos em um mosaico de desigualdades, contrastes e exceções de direitos, que estigmatiza e precariza a vida de sua população.

No entanto, mesmo diante da dinâmica de periferação de seus municípios, a Baixada Fluminense resiste e reexiste, por meio da força de seu povo, mediante a inúmeras movimentações e dinâmicas organizativas que perpassam pela arte, pela cultura, pela educação, pela saúde, pela memória e pela política. A Baixada é viva, é um território de encontros, permanências e lutas diárias. E é nessa circunstância que encontra-se São João de Meriti, um município que possui cerca de vinte e um bairros, dispendo de uma população estimada em 460.461 mil pessoas, sendo considerado o formigueiro da América Latina.

Dentro desse contexto, temos a constituição do Pré-vestibular comunitário de São Mateus (PVC), que existe desde fevereiro de 1994 e está inserido no segundo distrito de São João de Meriti, atendendo à alunas e alunos da rede pública de ensino e trabalhadores que residem no território e que buscam ingressar no ensino superior. O PVC é um dos polos de atuação da EDUCAFRO, e todas as suas atividades funcionam mediante a e a ação comunitária de professores, mobilização de moradores coordenadores, alunos, mães e pais de alunos.

A proposta central do PVC está ancorada ao estatuto da Educafro que consiste em promover a inclusão da população negra (em especial) e pobre, em geral moradores de favelas e periferias ao ensino superior, visando uma formação crítica acerca das relações sociais do nosso cotidiano, além de buscar facilitar a permanência de estudantes das classes populares na universidade, visando democratizar a educação e o acesso ao conhecimento.

Em consonância a este panorama, o objeto central deste estudo refere-se ao professor Vinicius que é um jovem negro, periférico, nascido e criado em São Mateus /São João de Meriti, que cursou o ensino básico em escola pública, estudou no pré-vestibular comunitário de São Mateus e se formou em licenciatura em Geografia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – campus Maracanã. Vinicius atua no PVC São Mateus desde o ano de 2011 e além desse espaço leciona na rede privada de ensino.

Nessa perspectiva, uma das apreensões desse processo está ligada ao modelo biográfico, que de acordo com SOUZA, 2008:

Os modelos biográficos assentam-se na inserção individual e coletiva da memória e nas histórias de vida, os quais centram-se na temporalidade, nos territórios, na individualização e individuação da existência e do sentido da vida. (SOUZA, 2008, p. 39-40)

Nessa perspectiva, compreender a importância do PVC São Mateus enquanto espaço de subjetivação e de construção da identidade docente de Vinicius, a partir das relações de valorização e democratização do conhecimento estabelecidas em tal espaço é um percurso importante, que relaciona-se à temporalidade do saber docente, explorada por Maurice Tardif (2002), onde a construção desse modo específico de conhecimento se constitui de forma plural abarcando as relações empreendidas pelo sujeito no mundo da educação:

Antes de começarem a ensinar oficialmente, os professores já sabem, de muitas maneiras, o que é o ensino por causa de toda a sua história escolar anterior. Além disso, muitas pesquisas mostram que esse saber herdado da experiência escolar anterior é muito forte, que ele persiste através do tempo e que a formação universitária não consegue transformá-lo nem muito abalá-lo (TARDIF, 2002 p.20)

Sob esta ótica, acreditamos que compreender a construção e o reconhecimento da identidade profissional docente é de grande relevância. Para tanto, é justamente partindo da perspectiva de saber docente, que se estruturou nossa análise, pois como nos ressalta Antônio Novoa, 1995:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 1995, p.25).

Concomitante a esse diálogo, Doreen Massey no texto “A mente geográfica” pontua como o processo de criação de nossas mentes geográficas está intimamente relacionado ao desenvolvimento do cotidiano, às relações multiescalares que o compõem e a construção de uma consciência espacial, que tem na perspectiva do lugar uma de suas principais esferas de constituição. Logo, a criação da identidade docente em geografia não se resume somente aos saberes disciplinares, pedagógicos, profissionais e curriculares, compreendendo também a construção de vivências e experiências em diferentes tempos e espaços (GRECO, 2001).

Diante do exposto, deduzimos que o papel da docência não está dissociado da formação da identidade docente, pois ser professor (a) envolve o pensar, o refletir e o agir cotidiano. Onde a idealização de saberes e discursos que moldam o ato de lecionar não está desvinculada da vida que se estabelece fora da sala de aula. Somos uma construção social e política, somos sujeitos do conhecimento, como nos ressalta TARDIF (2002):

Os professores só serão reconhecidos como sujeitos do conhecimento quando lhes concedermos, dentro do sistema escolar e dos estabelecimentos, o *status* de verdadeiros atores, e não o de simples técnicos ou de executores das reformas da educação concebidas com base numa lógica burocrática “top and down”. Pessoalmente, não vejo como posso ser um sujeito do conhecimento se não sou, ao mesmo tempo, o ator da minha própria ação e o autor do meu próprio discurso. A desvalorização dos saberes dos professores pelas autoridades educacionais, escolares e universitárias não é um problema epistemológico ou cognitivo, mas político. (TARDIF, 2002, p.243).

METODOLOGIA

A fundamentação teórica-metodológica adotada neste estudo de caráter exploratório, teve como base a natureza de pesquisa qualitativa (TRIVIÑOS 2008). A presente investigação foi estruturada a partir de questões semiabertas efetivadas em uma entrevista com o professor Vinicius, que leciona a disciplina de geografia em um Pré-vestibular social. recorte analítico deste estudo foi o Pré-vestibular comunitário São Mateus, localizado no primeiro distrito do município de São João de Meriti, na região da Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro.

O estudo concebeu-se a partir das relações de saberes estabelecidas no Pré-vestibular Comunitário de São Mateus, a partir dos aprendizados diários entre alunos, professores e coordenadores. E posteriormente, das discussões constituídas no Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica - Ênfase em Geografia (CESPEB-UFRJ), com a construção coletiva do trabalho de conclusão de Curso, com o apoio da Professora Angelita Rocha e dos colegas de curso: Marjorie, Tadeu, Robson, Renato e Rafael.

Nesse sentido, para a realização da presente pesquisa foi desenvolvido um roteiro de entrevista composto por cerca de 15 perguntas semiestruturadas, divididas em 4 blocos, a saber: bloco I perfil do entrevistado; II sobre a distribuição social do conhecimento na

Baixada Fluminense; III sobre a atuação no Pré vestibular comunitário de São Mateus; IV sobre a prática docente em geografia.

Tais perguntas foram construídas tendo como referenciais as questões norteadoras desse trabalho e as leituras do seguinte conjunto de autoras e autores: Doreen Massey (2016), Maurice Tardif (2002), Novoa (1995) e Souza (2008).

Buscamos ao longo dessa escrita, colocar em evidência uma espécie de narrativa biográfica de Vinicius, não apenas como um método de investigação sobre a prática docente geográfica de um PVC localizado na periferia do RJ, mas também como um instrumento de auto-formação e de reflexão sobre as dimensões que envolvem também a formação cotidiana da docência em geografia.

RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir da análise da entrevista realizada com o professor Vinicius, endossam a pertinência da discussão sobre os pré-vestibulares comunitários enquanto espaços que colaboram para a construção da subjetividade docente. Vamos verificar tal inferência ao longo do resultado desta exploração, a partir de breves trechos das falas empreendidas por Vinicius. Nessa perspectiva, iniciamos trazendo um apontamento realizado pelo entrevistado de grande relevância, que refere-se à atuação no PVC São Mateus:

“Ao passar dos anos, você começa a perceber a importância de se ter um pré-vestibular comunitário, em um bairro como São Mateus, em um município como São João de Meriti. A minha atuação aqui no PVC mudou muito a minha forma de enxergar a educação. Acho que hoje, o meu motivo principal de estar aqui no Pré-vestibular comunitário de São Mateus, é contribuir com a perspectiva de vida e horizonte para a juventude, é muito triste você vê jovens de 16-17 anos de idade, que não almejam nada para os seus futuros”. (Vinicius, ao responder a pergunta 03 - Fonte: própria autora).

Para tanto, a partir da fala de Vinicius é possível apreender a relevância desse espaço educativo para a construção de sua identidade docente, a partir das relações de valorização e democratização que o mesmo estabelece com tal espaço.

Nesse aspecto, o professor evidencia que o acesso à universidade e ao curso de Geografia, modificou a sua perspectiva de vida, a sua forma de enxergar e conceber as relações multiescalares que conformam o nosso mundo e também a nossa ação docente:

O acesso à universidade nos ajuda a mudar nossa visão de mundo. Conhecer outras realidades e possibilidades é muito importante. Eu sou outro daquele que entrou em 2010 na Universidade. Então eu quero que outras pessoas tenham essa experiência de vida, de conhecer realidades que talvez nunca teriam a oportunidade. Como a geografia fez comigo. A Universidade, mesmo com vários problemas, com todo o sucateamento e o seu caráter elitista, ainda emite uma mudança de visão de mundo para muitos que conseguem acessá-la. (Vinicius, ao responder a pergunta 01 - Fonte: própria autora).

No respectivo trecho, o entrevistado evidencia a importância do curso de geografia em sua vida. Percebemos que a geografia atuou na construção e reconstrução de visões, leituras e compreensões da realidade efetivamente vivida por tal professor. A respeito dessa questão, Antônio Carlos Robert de Moraes no seu ensaio “O sentido formativo da geografia” aponta que:

O objetivo básico da geografia, do ponto de vista da formação, é ajudar as pessoas a entenderem o mundo em que vivem. Essa é a meta, ao mesmo tempo simples e ambiciosa, profunda e específica: ajudar as pessoas a se localizarem. Mais do que a simples localização geodésica, poder-se-ia dizer que a meta básica da geografia é oferecer às pessoas conhecimentos que lhes permitam entender os lugares onde estão inseridas. (Moraes, 2012, p.2)

A respeito do processo de constituição do conhecimento geográfico no núcleo de São Mateus, o docente destaca que o sucateamento da educação básica é o principal obstáculo, que dificulta essa construção. De acordo com o entrevistado, o alunado chega até o pré-vestibular com uma concepção muito tradicional e engessada do que é a Geografia:

Infelizmente eu avalio que a produção do conhecimento geográfico acaba ficando um pouco limitada e precária, não sendo culpa do aluno, do professor ou do Pré, mas a forma como o sistema educacional e do vestibular são concebidos, dificulta, você construir algo tão complexo, com alunos que possuem uma defasagem tão forte e estrutural. (Vinicius, ao responder a pergunta 04 - Fonte: própria autora)

Para o docente, a produção do conhecimento geográfico está atrelada a uma luta por mudanças estruturais no sistema educacional brasileiro, que cotidianamente condiciona e aliena a prática dos professores em sala de aula. O docente ainda destaca que mesmo com pouco tempo de aula, a geografia produzida no PVC não se prende a uma visão conteudista, mas sim a uma reflexão sobre a concretude dessa ciência na vida e na realidade de seus alunos:

Então, produzir o conhecimento geográfico, envolve mudar o nosso sistema educacional. Em muitos espaços nós professores trabalhamos enxugando gelo, muitas vezes. Aqui no PVC nós

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

tentamos em nove meses suprir ao máximo esse déficit, com o pouco tempo que a gente tem, tentamos apresentar uma outra visão sobre a geografia, tentamos trazer aqui pra sala de aula do pré-vestibular não só a perspectiva de conteúdo, mas a vivência dessa ciência e aquilo que está sendo discutido na academia. (Vinicius, ao responder a pergunta 04 - Fonte: própria autora)

Nesse seguimento, o entrevistado ressalta a importância da autonomia durante o planejamento e a execução de suas aulas no PVC-São Mateus, assim como o sentido de efetividade que ele enxerga nesse projeto o que acaba motivando ainda mais a sua ação. Além de evidenciar os efeitos da arbitrariedade nos sistemas regulares de ensino, expondo como a prática do professor é constituída cotidianamente por processos constantes de trocas, que em muitas situações são anuladas pela imposição do contexto escolar atual, o que leva a estranheza do trabalho docente e a um distanciamento entre a teoria e a prática:

Hoje, nós professores não temos tempo para pensar, refletir, estudar e preparar as aulas, como aqui eu tenho um trabalho voluntário, faço porque gosto e vejo sentido nesse projeto, eu dedico muito mais tempo de confecção e planejamento de aula aqui do que no meu próprio trabalho, porque aqui eu vejo um significado no que eu faço, aqui eu dou aula da forma que eu gosto de dar aula e da forma que eu entendo a geografia, em outros lugares você trabalha em moldes, em modelos, você segue sistemas de ensino, aqui é muito mais prazeroso pra mim porque você tem liberdade de ser realmente professor, de construir junto com os alunos o conhecimento, sem ter alguém ditando o seu ritmo, o que você deve ou não deve fazer dentro ou fora de sala de aula. (Vinicius, ao responder a pergunta 04 - Fonte: própria autora)

Assim sendo, a partir da fala de Vinicius, verificamos que o PVC São Mateus se constitui como um espaço coletivo de resistência aos moldes estruturais da educação atual, mais especificamente, como uma importante ferramenta para que mulheres e homens que residem na periferia possam acessar à universidade.

O docente ressalta ainda que a liberdade pedagógica que existe no PVC-São Mateus, é outro fator eminente para a efetivação de um espaço democrático de construção do conhecimento e para uma prática pedagógica crítica e reflexiva:

A liberdade que nós temos, acho que esse é um ponto importante de se destacar, porque mesmo no ensino público, a liberdade que os professores têm, é muito mais um abandono por parte das secretárias de educação, do que uma liberdade própria do professor. Você não tem uma liberdade real, porque sempre tem a cobrança de notas e dados estatísticos. Aqui você tem liberdade, somos nós que montamos as aulas, nós que montamos os planejamentos, os projetos e trabalhos de campo, somos nós que debatemos em conjunto, então aqui é na prática um espaço democrático de discussão,

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

uma coisa que a gente não tem em quantidade e qualidade na sociedade. Nós não temos uma cultura de democracia na sociedade, tanto que os alunos chegam aqui com dificuldades de debater, porque a gente não tem essa cultura, e se não tem uma cultura de democracia as pessoas não sabem debater e a gente culpa a população por não saber debater, quando na verdade o problema é muito mais amplo e complexo.

Acho que o Pré, mesmo com seu espaço limitado, consegue minimamente criar um momento de reflexão, de coletividade, de democracia. (Vinicius, ao responder a pergunta 04 - Fonte: própria autora)

Paralelo a essa fala de Vinicius, Paulo Freire na obra “A Educação como Prática da liberdade” aponta que a liberdade é um dos elementos centrais para a efetivação da prática docente, pontuando que

A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é a prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens. (FREIRE, 1975, p.81).

Por conseguinte, ao entrevistar-se o professor Vinicius, e ao construir essa escrita, paramos alguns segundos para lembrar a nossa trajetória com a escola e com a universidade, até o presente momento. Nos vimos em muitos momentos na fala de Vinicius, enquanto estudantes da educação básica, que não enxergavam a presença da geografia em seus cotidianos, devido a uma estrutura de controle, de racionalidade, de objetificação e hierarquização do currículo escolar e da prática docente. Enquanto estudantes da graduação, que tiveram acesso a um mundo completamente diferente do que imaginavam a partir da graduação em uma instituição pública de ensino superior. E como professoras e professores da rede básica de ensino, que em muitas das trocas estabelecidas durante as aulas, vão compreendendo que nem tudo está perdido, e que ainda existem muitas formas de resistência à logicidade do capital, pois como um dia disse Mézáros: “as relações sociais de produção capitalista não se perpetuam automaticamente (Mészáros, 2006, p.260).

Nós educadores(a), seguimos tão solitários(a) em nossas jornadas de aulas, cerceados(a) por um processo tão intenso e perverso de proletarização de nossa prática, que muitas das vezes não temos tempo de nos reconhecer no outro (seja esse outro um aluno ou um colega de profissão) e de nos lembrarmos que o que somos (dentro e fora de sala de aula) carrega um pouco das vivências daqueles que compõem o nosso dia a dia.

Diante disso, ao refletirmos sobre a construção da identidade docente de Vinicius no PVC São Mateus, acabamos compreendendo que o papel de pré-vestibulares comunitários no processo de construção e distribuição social do conhecimento vai além da preparação de alunos para o acesso ao ensino superior. Exercendo também um importante papel na prática docente cotidiana dos professores que atuam em tais espaços, pois como bem pontuou Tardif, 2012:

O saber dos professores é profundamente social e é, ao mesmo tempo, o saber dos atores individuais que o possuem e o incorporam à sua prática profissional para a ela adaptá-lo e para transformá-lo. Para evitar equívocos, lembremos que 'social' [...] quer dizer [...] relação entre mim e os outros repercutindo em mim, relação com os outros em relação a mim, e também relação de mim para comigo mesmo quando essa relação é presença do outro em mim mesmo (TARDIF, 2012, p. 15).

CONCLUSÃO

Compreendemos que a escrita aqui produzida possui limitações quanto a perspectiva do método biográfico, e que ao longo dessa construção não conseguimos desatar alguns nós conceituais, metodológicos e epistemológicos. No entanto, acreditamos que esses entraves são pontes para mais reflexões.

As falas de Vinicius são carregadas de uma vivência que um único artigo não seria suficiente para dar conta de tantas construções. Esse saber docente, que é uma extensão da prática social, é fundamental para a compreensão da educação como uma dimensão viva e permanente de trocas, transformações e ressignificações.

Nesse contexto, a partir das elucidações de Vinicius é possível perceber que o PVC São Mateus é um espaço construído em todas as suas etapas, pelo voluntariado e pela coletividade de seus sujeitos participantes, onde a horizontalidade, a criticidade e a reflexão sobre a prática são os seus principais alicerces. O projeto não é perfeito, ainda existem muitos obstáculos a serem superados, ainda há muito o que se transformar. No entanto, a existência dessa iniciativa, em um bairro tão precário como o de São Mateus é um ato de muita força e resistência. Assim sendo, conclui-se que o pré-vestibular comunitário São Mateus constitui-se como um importante instrumento de estruturação da identidade geográfica de Vinicius.

Por conseguinte, sabe-se que a educação é um campo social de disputas hegemônicas (Frigotto, 1996, p.32), um plano estratégico para a reprodução dos valores e da manutenção do capital.

Contudo, por mais forte que esse processo possa ser, ele não é absoluto. Existem alternativas reais que vão contra a estruturação de uma educação e de uma geografia pautada pela razão do mercado, e a experiência do PVC São Mateus em conjunto com o relato do Vinicius são experiências importantes que corroboram tal afirmativa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO FRANCISCO DE ASSIS, Educação, Cidadania, Inclusão e Direitos Humanos. **Estatuto EDUCAFRO**. São Paulo, 2014.

CAVALCANTI, L.S. **A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas** - Anais do primeiro seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas atuais – Belo Horizonte, 2010.

_____. A formação profissional: princípios e propostas para uma atuação docente crítica. In: **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

COSTA, Maria Angélica Maciel e IORIS, Antônio Augusto Rossotto. **A distância entre teoria e prática: barreiras para um regime de gestão de águas participativo na Baixada Fluminense – RJ**. XIV ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, Maio de 2011, Rio de Janeiro - RJ – Brasil.

FRIGOTO, Gaudêncio – **Educação e a crise do Capitalismo Real**. São Paulo, Editora: Cortez, 1996

GRECO, Fátima Aparecida da Silveira. **Construir-se como professor de geografia: saberes, práticas e trabalho docente**. Revista Olhares e Trilhas, Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia (CAp. Eseba/UFU), 2001: v. 2, n.1 (jan./dez.2001)

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

MASSEY, Doreen. **A mente Geográfica**. Revista GEOgraphia. Niterói, Universidade Federal Fluminense, Vol.19, N°40, 2017

MÉSZÁROS, István - **A Teoria da Alienação em Marx**. São Paulo, Editora: Boitempo, 2006.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **O sentido formativo da Geografia**. Instituto de estudos avançados da universidade de São Paulo (IEA-USP), 2009.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **(Auto)biografia, Identidades e Alteridade: modos de narração, escritas de si e práticas de formação na pós-graduação**. Revista Fórum Identidades. Ano 2. V.4, Sergipe, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.